PESQUISAS E AÇÕES EM
Saúde Pública
Edição X

Capítulo 2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA.

DAYANA LOPES CHAVES[1]
FRANCISCA ANDREA MARQUES DE ALBUQUERQUE[2]
AMANDA HOLANDA DE MESQUITA[3]
TIAGO ARAÚJO MONTEIRO[4]
PAMELLA CAMURÇA FERNANDES COSTA[1]

[1]Enfermeira formada pelo Centro Universitário Grande Fortaleza
[2]Enfermeira, mestre em Ensino a Saúde pela Universidade Estadual do Ceará
[3]Enfermeira, mestranda em Patologia pela Universidade Federal do Ceará
[4]Médico de Família e Comunidade formado pela Universidade Federal do Ceará

Palavras-Chave *Enfermagem; Diabetes; Pé Diabético; Atenção Básica.*

10.59290/978-65-81549-97-8.2

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) engloba um grupo de doenças metabólicas, que são caracterezadas por níveis elevados de glicose no sangue (hiperglicemia), ocasionado por defeitos de secreção e/ou na ação da insulina. Caracteriza-se principalmente em: diabetes do tipo 1 e do tipo 2, diabetes gestacional e diabetes mellitus em junção a outras condições ou síndromes. Existem algumas complicações decorrentes da DM, dentre elas a cetoacidose diabética e as complicações neuropáticas. A prevalência da DM se dá em idosos, ascendentes afro-americanos, norte-americanos nativos e ascendência hispânica (BRUNNER & SUDDARTH, 2015).

Segundo a *International Diabetes Federation* (IDF) na 9ª edição do Diabetes Atlas, no qual contém o panorama do diabetes no mundo, uma em cada onze pessoas com idade entre 20 e 79 anos tem diabetes, 463 milhões de pessoas no mundo. Estima-se que em 2045 aumente o número de diagnóstico em 51%, podendo chegar a 700 milhões de pessoas com DM. Um dos grandes desafios da DM é a falta de diagnóstico, supõe-se que 50% das pessoas com DM ainda não foram diagnosticadas. Diante isso, uma em cada três pessoas não são diagnosticadas e correm o risco de desenvolver complicações e com alto custo para o sistema hospitalar. Quase metade (44%) das mortes atribuídas a DM acontecem em pessoas abaixo de 60 anos. O Brasil é o país com maior número de pessoas com DM da América Latina, totalzando cerca de 16,8 milhões de pessoas com a doença (IDF, 2019).

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Atenção Básica (AB) é o local mais próximo da vida das pessoas. A AB deve ser o local de contato preferencial dos usuários, orientando-se pelos princípios da universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social. É responsabilidade do enfermeiro realizar consultas de enfermagem, prestar os cuidados a saúde dos indivíduos que procuram atendimento, realizar educação em saúde e contribuir para o bom funcionamento da Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2012).

O profissional que exerce a enfermagem tem atribuição decisiva nos serviços de atenção básica, essas ações se referem não só ao rastreamento da doença, mas também na prevenção dessa complicação, tal prática acontece por meio da identificação do quadro patológico, classificação de risco e medidas pertinentes (MENDES e*t al*.,2008)

O Ministério da Saúde lançou em 2013, um caderno com estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica, incluindo assim a diabetes mellitus. Dentre as complicações relatadas da DM, podem ser citadas as úlceras, principalmente nos pés (comumente chamado de pé diabético), evoluindo para a amputação do membro, a qual é o desfecho mais grave e de maior repercussão socioeconômica. A pessoa com diabetes tem um risco de 25% de desenvolver pé diabético ao longo da vida. A prevenção é a chave para a diminuição dessa complicação, que deve ser recomendada e orientada em consultas à unidade básica de saúde. O pé diabético pode ter um componente isquêmico, neuropático ou misto. Dentre elas, a mais comum é o pé com características neuropáticas, onde se caracteriza por alteração da sensibilidade dos membros inferiores (BRASIL, 2013).

Dentre os sintomas do pé neuropático estão formigamentos, sensação de queimação e diminuição de sensibilidade. O pé apresenta alta temperatura devido ao aumento do fluxo sanguíneo. As deformidades nos pés relacionadas a neuropatia periférica e a diminuição da mobilidade articular elevam a pressão local em

proeminências ósseas, levando a um dano tecidual e consequentemente ocasionando bolhas, calos, ferimentos e úlceras (BRASIL, 2013).

A partir da temática apresentada e da importância de identificar e caracterizar a diabetes mellitus e o pé diabético, surge o seguinte questionamento de como é prestada a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção básica.

É relevante pesquisar sobre esse tema, pois é esperado que o número de diagnósticos de DM no Brasil cresça bastante devido a identificação precoce de sinais e sintomas dessa patologia. É necessário compreender sobre o que se pode fazer para que os números de incidência das complicações da DM caiam cada vez mais devido ao diagnóstico precoce e tratamento adequado dessa patologia.

Tendo em vista o alto índice de prevalência e incidência de diabéticos no Brasil, o estudo tem como objetivo explanar acerca da assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção básica no Brasil a partir de leituras científicas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado a partir de uma revisão integrativa de literatura. Para a elaboração foram seguidas algumas etapas. Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados; sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para direcionar a presente revisão apresenta-se a seguinte questão: como se dá a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção básica a partir da literatura científica?

Para construção deste trabalho, foram utilizadas as seguintes bases de dados e portais: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e MEDLINE.

A busca dos artigos foi realizada sendo considerados os descritores reconhecidos pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): pé diabético, assistência de enfermagem, Diabetes Mellitus, atenção básica e as palavras-chave: pé diabético, atenção básica, enfermagem. Foram associados entre si pelo operador booleano *AND*. A busca dos artigos aconteceu no mês de setembro de 2021.

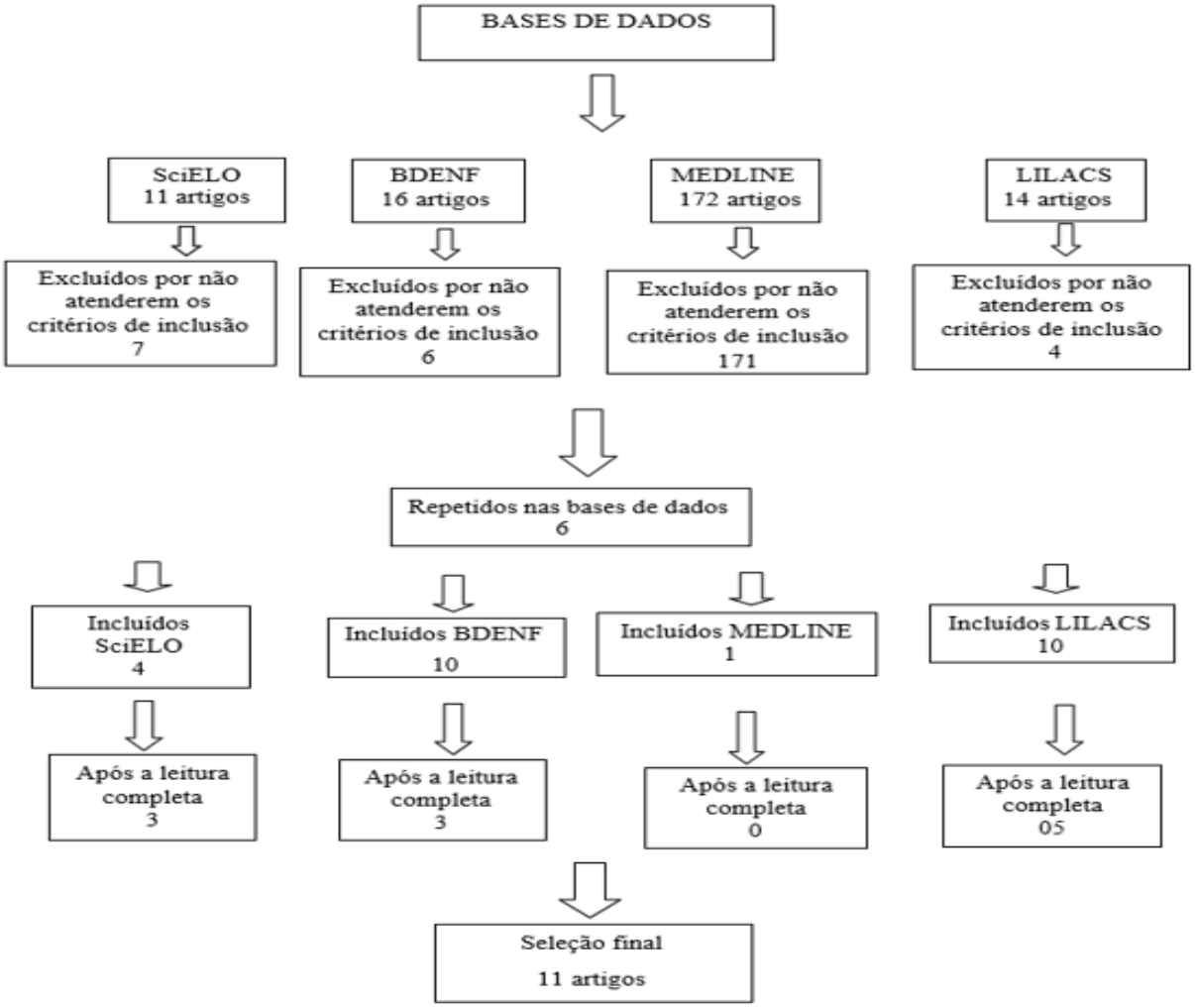
Foram selecionados apenas artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, qualitativos e/ou quantitativos, que falam sobre pé diabético na atenção básica, que falam sobre cuidados de enfermagem, que falam sobre assistência de enfermagem e que foram publicados de 2011 a 2021. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, teses, dissertações, comentários, opiniões e artigos de revisão.

Na primeira fase, foi realizada a leitura e avaliação dos títulos e dos resumos dos artigos identificados nas bases de dados. Conforme os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, selecionou-se os artigos para leitura completa. Na segunda fase, foram lidos os artigos completos e escolhidos os que se adequavam com a temática proposta.

Na terceira fase, definiu-se as informações a serem extraídas dos estudos selecionados: autores, ano, título e objetivo. Na quarta fase, avaliou-se os estudos incluídos na revisão integrativa; na quinta etapa os resultados foram interpretados; e na sexta fase a revisão foi apresentada.

Resultou-se em um total de 213 artigos onde todos falam de forma geral sobre pé diabético, assistência de enfermagem e diabetes mellitus. Foram selecionados 11 artigos científicos para leitura segundo os critérios de inclusão e de exclusão previamente definidos, que mais se adequaram à temática (**Figura 2.1**).

Figura 2.1 Seleção dos artigos da revisão integrativa. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a análise dos 11 artigos selecionados, observou-se que as publicações aconteceram nos anos de 2011 (1), 2014 (1), 2017 (2), 2019 (2), 2020 (4) e 2021 (1). Publicadas em periódicos de âmbito nacional, já que o estudo objetiva relatar a realidade brasileira, a saber: Cogitare Enfermagem, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Revista Mineira de Enfermagem, Revista de Enfermagem da UFSM, Revista Baiana de Enfermagem, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista de Enfermagem UFPE *online*, Revista da Escola de Enfermagem da USP. Quanto à abordagem dos artigos selecionados, eles variam entre estudos qualitativo, quantitativo, observacional, transversal, epidemiológico e experimental.

Quanto ao desenho metodológico dos artigos selecionados, a maior parte dos artigos utilizou o desenho de estudo transversal, qualitativo (8). A abordagem transversal mostra-se a mais adequada quando se fala sobre a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético, visto que é importante manter a fidelidade das informações captadas a partir da análise e avaliação conseguidas através da observação, sem nenhum comprometimento por parte dos pesquisadores, podendo avaliar num período. A seguir, serão descritos os estudos selecionados nesta revisão integrativa (**Tabela 2.1**).

Os dados obtidos por meio do trabalho de Arruda *et al.* (2019) mostram que o conhecimento do enfermeiro acerca da prevenção do pé diabético é insatisfatório para os cuidados com os pés. A mesma constatação foi apresentada no estudo de Sousa *et al.* (2020), o qual ressalta que existem lacunas significativas no conhecimento científico dos enfermeiros sobre como realizar o exame do pé diabético. O critério mais usado para que o profissional avalie o pé do paciente com diabetes é apenas se o paciente relatar queixas. Diante dessa constatação pode-se dizer que o exame dos pés, muitas das vezes, é negligenciado pelos profissionais de atenção primária (SOUSA e*t al*., 2017; ARRUDA e*t al*., 2019).

O trabalho de Lira *et al.* (2020) demonstra que a maioria dos participantes do estudo nunca realizaram o exame clínico dos pés, mesmo sendo a principal ação para prevenção de lesão nos pés em paciente com DM, além de ser destacado que a assistência de enfermagem precisa melhorar. Em pesquisa realizada com 69 pessoas com DM, apenas 5 pacientes tiveram seus pés avaliados em consulta.

Por meio do estudo realizado por Marques *et al.* (2019), foi possível avaliar o efeito de uma intervenção educativa de enfermagem, a qual tinha como foco as orientações relacionadas ao autocuidado em diabetes, tal intervenção apresentou resultados positivos, visto que favoreceu a melhoria dos parâmetros clínicos nos quesitos da adesão e da implementação das orientações referentes à alimentação saldável voltada para o controle da DM e para o autocuidado com os pés.

A maioria dos artigos analisados neste estudo obtiveram como resultados em comum a predominância de participantes das pesquisas sendo do sexo feminino com média de idade de 60 anos, aposentados(as), ensino fundamental incompleto, situação conjugal com companheiro(a), diagnóstico de DM em média há 10 anos (BRITO e*t al*., 2020; SOUSA e*t al*., 2020; BOELL e*t al*., 2014).

Evidenciou-se que a baixa escolaridade reflete diretamente sobre o autocuidado, logo a enfermagem precisa fornecer uma atenção especial no atendimento à população, sendo necessário buscar estratégias para orientar o cuidado preventivo e curativo da clientela em risco (MENDES e*t al*., 2008).

Tabela 2.1. Descrição dos estudos selecionados por autores, ano, título, tipo de estudo e objetivos dos principais resultados encontrados nos artigos. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021

AUTOR (ANO)	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
SOUSA *et al*., 2017	Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Conhecer as ações do enfermeiro da atenção primária no cuidado das pessoas com Diabetes Mellitus (DM) referente ao pé diabético.
TESTON *et al.*, 2017	Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2	Estudo quantitativo.	Analisar os fatores associados ao risco de ulceração do pé em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2.
LIRA *et al*., 2020	Avaliação do risco de ulceração nos pés em pessoas com Diabetes Mellitus na atenção primária	Estudo transversal analítico.	Avaliar o risco de ulceração nos pés de pessoas com Diabetes Mellitus atendidas na atenção primária.
BOELL *et al.*, 2014	Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético	Estudo transversal, com amostra por conveniência.	Identificar os fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético.
BRITO *et al*., 2020	Alterações sensoriomotoras e fatores associados em pacientes com Diabetes Mellitus	Estudo transversal e analítico.	Avaliar as alterações sensoriomotoras das extremidades dos membros inferiores e fatores associados em pacientes com Diabetes Mellitus.
SANTOS *et al*., 2011	Pé diabético: apresentação clínica e relação com o atendimento na atenção básica	Estudo epidemiológico, do tipo transversal.	Avaliar as lesões dos pés de pacientes portadores de Diabetes Mellitus através de métodos clínicos e verificar a existência de associação entre o risco de amputação e utilização da rede básica de saúde.
SILVA *et al*., 2020	Grau de risco do pé diabético na atenção primária à saúde	Estudo transversal.	Investigar o grau de risco de pé diabético e fatores associados em indivíduos com Diabetes Mellitus.
MARQUES *et al*., 2019	Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com Diabetes Mellitus	Estudo quase experimental com controle e intervenção.	Avaliar a eficácia de uma intervenção educacional de enfermagem no autocuidado para idosos com Diabetes Mellitus.
ARRUDA *et al*., 2019	Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético	Estudo quantitativo, descritivo, transversal.	Compreender o conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com os pés de diabéticos na Atenção Primária.
FORMIGA *et al*., 2020	Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária	Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa.	Avaliar a estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária.
LIRA *et al*., 2021	Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária	Estudo observacional, analítico e transversal.	Analisar os fatores associados ao risco de pé diabético em pacientes com Diabetes Mellitus atendidos na Atenção Básica.

Conforme o estudo de Lira *et al.* (2020), os aspectos clínicos como tempo de diagnóstico de DM, controle da glicemia, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e massa corporal têm associação estatística com o risco de ulceração nos pés. O trabalho de Lira *et al.* (2021), demonstra que o autocuidado com os pés, a checagem dos sapatos antes de calçar, a secagem dos espaços entre os dedos e a utilização de soluções caseiras para realizar curativos apresentam associação para o risco de desenvolvimento do pé diabético. Cerca de 86% dos pacientes participantes da pesquisa nunca foram submetidos ao exame clínico dos pés nas consultas de enfermagem na atenção primária. Já no trabalho de Boell *et al.* (2014), somente

35,81% dos entrevistados já haviam tido seus pés avaliados em consultas especializadas (LIRA e*t al*., 2020; BOELL e*t al*., 2014; LIRA e*t al.*, 2021).

Em estudo realizado com idosos, 95% dos participantes relataram sintomas neuropáticos como fadiga, dor moderada e cãibras. Predominou-se na avaliação dermatológica pele seca, rachaduras e fissuras nos pés (BOELL e*t al*., 2014).

De acordo com o estudo de Brito *et al.* (2020) a avaliação de sensibilidade dos pés com diapasão prevaleceu sem alterações, houve predominância da presença dos pulsos pedioso e tibial posterior. 39% dos participantes da pesquisa apresentaram alterações sensorio-motor pelo teste de monofilamento de 10g.

CONCLUSÃO

O estudo atendeu ao objetivo proposto visto que identificou e caracterizou acerca do que existe em literaturas científicas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético, verificando não somente os pacientes que já possuíam algum tipo de lesão, como de forma preventiva e avaliativa das consultas de enfermagem.

Comprovou-se a deficiência que existe nas consultas vivenciadas pelos participantes das várias pesquisas estudadas. A grande maioria dos pacientes nunca teve seus pés avaliados na atenção básica durante a consulta de enfermagem.

Diversos fatores de risco foram explanados, bem como a importância da orientação quanto ao autocuidado, visto que com a prevenção podendo ser realizada pelo próprio paciente é capaz de evitar copiosas lesões futuras e consequentemente a diminuição de amputações diminuindo os gastos com a saúde para o Estado.

Verificou-se a importância de uma boa consulta de enfermagem para que possa ser repassado para os portadores dessa patologia, o autocuidado também, visando sempre repassar as orientações corretamente aos pacientes sobre a avaliação dos pés, a relevância dos medicamentos, o uso correto de insulina (se necessário), a utilização adequada de calçados, secagem dos pés, hidratação da pele, corte correto de unhas, dentre outros. Para que dessa forma possa ser evitado o agravamento do pé diabético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, L.S.N.S, *et al*. Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. Rev. Enf. UFPE, *online*. 2019.

BOELL, J.E.W, *et al*. Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRITO J.F.P, *et al*. Alterações sensório-motoras e fatores associados em pacientes com diabetes mellitus. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020.

BRUNNER & SUDDARTH, Manual de enfermagem médico-cirúrgica– 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FORMIGA, N.P.F, *et al*. Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária. Rev. baiana enferm. 2020.

IDF - International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas. 9th, 2019.

LIRA, J.A.C, *et al*. Factors associated with the risk of diabetic foot in patients with diabetes mellitus in Primary Care. Rev Esc Enferm USP, 2021.

LIRA. J.A.C, *et al*. Avaliação do risco de ulceração nos pés em pessoas com diabetes Mellitus na Atenção Primária. REME - Rev Min Enferm, 2020.

MARQUES, M.B, *et al*. Educational intervention to promote self-care in older adults with diabetes mellitus. Rev Esc Enferm USP. 2019.

MENDES, K.D.S *et al*. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Enferm. 2008.

SANTOS, I.C.R.V, *et al*. Pé diabético: apresentação clínica e relação com o atendimento na atenção básica. Rev Rene. Fortaleza, 2011.

SILVA, P.S, *et al*. Grau de risco do pé diabético na atenção primária à saúde. Rev. Enferm. UFSM. 2020.

SOUSA G.O, *et al*. Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 11):4535-45, nov., 2017.

TESTON E. F, *et al*. Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. Cogitare Enferm. (22)4, 2017.